

# RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

---

**Clara Isabel Costa Cardoso**

As Vivências das Emoções em Contexto Pré- Escolar

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar

Julho 2013



Instituto Superior de Educação e Ciências

**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS**

**Provas para obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a  
Docência em Educação Pré-Escolar**

**AS VIVÊNCIAS DAS EMOÇÕES EM CONTEXTO PRÉ-ESCOLAR**

**Autora: Clara Isabel Costa Cardoso**

**Orientador: Mestre Amélia Maria Marques Mestre**

**Coorientador: Doutor José Reis Jorge**

**Nome da Instituição: Centro Social Paroquial de Moscavide**

**Educadora Cooperante: Anabela Inácio**

**Julho de 2013**

## **Agradecimentos**

O relatório apresenta o começo de uma etapa e o alcance de um objetivo muito importante para mim. Foi um percurso marcado por muito trabalho, esforço e dedicação, mas não teria conseguido chegar até aqui sem o apoio e ajuda de muitas pessoas especiais, às quais não quero deixar de agradecer.

Começo por agradecer ao Instituto Superior de Educação e Ciências, em particular a todos os docentes que nos orientaram e contribuíram para a minha formação, que me ajudaram a crescer, a ultrapassar dificuldades e a melhorar a minha postura enquanto futura profissional de educação, em especial às docentes da Prática de Ensino Supervisionada, Mestre Amélia Mestre, minha orientadora, e à Dra. Ana Ferreira, por todo o seu apoio, disponibilidade, ajuda e atenção que nos prestaram, não só para a elaboração deste relatório, mas também por acreditarem em mim ao longo de todo o meu percurso nesta fase final.

Às educadoras cooperantes Susana, Cristina e Anabela, com quem contactei no meu contexto educativo enquanto estagiária, pelo tempo, disponibilidade e conselhos que sempre tiveram e deram. Agradecendo também a todas as colegas da instituição onde estagiei, com o privilégio de estagiar no mesmo local onde trabalhei.

A todas as minhas estimadas colegas de turma, do Instituto Superior de Educação e Ciências, por me terem acompanhado e ajudado a ultrapassar receios e dificuldades, em especial às minhas colegas de estudo, Sónia, Paulinha, Rute e Tatiana, por toda a ajuda, companheirismo e amizade ao longo destes quatro anos. Aprendemos muito umas com as outras e com os trabalhos de grupo sempre fomos um grupo espetacular! A todos os meus amigos, em especial à Filipa, ao Rui, à Patrícia, à Diana, ao Sebastião e André, agradeço a força, a motivação, a compreensão, o reforço positivo e o carinho que sempre demonstraram e por terem estado sempre presentes, nos bons e nos maus momentos da minha vida.

Por último, o agradecimento muito especial e sentido, a toda minha família em especial aos meus pais e à minha querida maninha cujo apoio incondicional, carinho, motivação, paciência e compreensão foram essenciais para este meu percurso académico.

A todos Muito Obrigada!

## **Resumo**

O relatório de estágio resulta da frequência no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar, no Instituto Superior de Educação e Ciências, durante o ano letivo de 2012/2013, visa resumir e evidenciar todo o percurso que se insere na prática de intervenção desenvolvida em contextos educativos, na unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada.

Este documento resulta do estágio realizado na valência de pré-escolar, numa sala de 5 anos, tendo a duração de 8 meses. Referindo os pontos principais da contextualização da intervenção, com as caracterizações do meio envolvente, da instituição, da sala e do grupo, as perspetivas educacionais e objetivos pedagógicos da intervenção, a problemática/ área de intervenção prioritária formação pessoal e social, nomeadamente partilhar as emoções: estar feliz, estar triste e estar com medo, o seu enquadramento teórico, dando ênfase à prática desenvolvida, com as atividades mais significativas em contexto de estágio, a reflexão crítica, avaliação e seus resultados, e a conclusão.

**Palavras-chave:** Idade Pré-Escolar; Partilhar as emoções; intervenção desenvolvida; vivências das emoções.

## Índice

Agradecimentos .....	III
Índice de figuras .....	2
Índice de tabelas .....	2
Lista de Abreviaturas/ Siglas .....	3
Introdução .....	4
1.Contextualização da Intervenção .....	5
1.1. Caracterização do Meio Envolvente .....	5
1.2. Caracterização da Instituição .....	6
1.3. Caracterização da Sala .....	6
1.4. Caracterização do Grupo .....	8
2. Perspetivas Educacionais/ Objetivos Pedagógicos da Intervenção .....	13
3. Intervenção .....	14
3.1. As Vivências das Emoções em Contexto Pré- Escolar.....	14
3.2. Partilhar as Emoções: estar feliz, estar triste e estar com medo .....	15
3.3. Prática Desenvolvida .....	17
3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio .....	20
4. Reflexão Crítica/ Avaliação/ Resultados .....	29
4.1 Reflexão Crítica .....	29
4.2 Avaliação/ Resultados .....	30
Conclusão .....	36
Referências Bibliográficas .....	37
Web grafia .....	38
Anexos	

## **Índice de figuras**

Figura 1- Expressões Faciais

Figura 2- Maracas

Figura3- Caixa das Maracas

Figura 4- Tambores

Figura 5- Crianças a tocar nos tambores

Figura 6- Livro das Emoções

Figura 7- Cartaz: Partilhar as emoções

Figura 8- Caixa do Teatrinho de Fantoques

Figura 9- Teatrinho de Fantoques

## **Índice de tabelas**

**Tabela 1-** Áreas de Conteúdo Planificadas ao longo do ano de estágio.

**Tabela 2-** Atividades Previstas e Realizadas, Previstas e Não Realizadas e Não Previstas e Realizadas ao longo do ano de estágio.

## **Lista de Abreviaturas/ Siglas**

CATUS- Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados Moscavide

CTT – Correios Telégrafos e Telefone

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

ISEC- Instituto Superior de Educação e Ciências

PCA- Planificação Curricular Anual

PCT - Projeto Curricular de Turma

PSP – Policia de Segurança Pública

TIC- Tecnologias da Informação e Comunicação

## **Introdução**

Este relatório apresenta o estágio, o percurso da prática pedagógica vivida e realizada na prática de intervenção em contextos educativos, com um grupo de crianças de uma sala de 5 anos, do Centro Social Paroquial de Moscavide. Apresentar-se-á uma contextualização da intervenção, onde se caracteriza o meio envolvente, a instituição, a sala e o grupo.

As observações, registos e análises reflexivas realizadas ao longo da intervenção servem de suporte ao desenvolvimento do relatório, referindo as perspetivas educacionais direcionadas ao grupo, assim como a problemática trabalhada ao longo do ano, que se insere na área de formação pessoal e social, nomeadamente partilhar as emoções - estar feliz, estar triste e estar com medo. Irá ser feito ao longo deste documento, referência às atividades mais significativas em contexto de estágio, mostrando os conteúdos trabalhados em cada uma delas. Apresenta-se a caracterização e desenvolvimento deste grupo ao longo da intervenção, tendo em conta as suas características, necessidades e interesses, assim como a área de intervenção prioritária desenvolvida. De acordo com Filliozat (2000) a criança exprime as suas próprias emoções e necessidades, devemos ouvi-la permitindo-lhe libertar-se das suas tensões e proporcionar-lhe espaço para as suas descargas emocionais. Saindo vencedora de todas as dificuldades da sua vida, proporcionando uma boa aprendizagem e felicidade para as crianças do grupo.

## **1.Contextualização da Intervenção**

### **1.1. Caracterização do Meio Envolve**

Através desta caracterização conseguimos compreender da melhor forma todo o funcionamento da Instituição e o que a envolve. Utilizamos como método de recolha de dados, a consulta do site da internet, da Junta de Freguesia de Moscavide e do Projeto Educativo da Instituição. Esta Caracterização é importante, pois ajuda a compreender melhor o meio em que a instituição está inserida e como se poderá tirar partido desse mesmo meio. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) o meio envolvente tem influência, embora indireta na educação das crianças. Moscavide está situado no concelho de Loures, junto ao Parque das Nações e Gare do Oriente. A população da vila está bastante envelhecida, mas nota-se uma grande afluência de imigrantes vindos dos países de leste, Brasil, China, entre outros.

A vila tem uma Rede de Transportes Públicos bastante acessível, tendo uma grande oferta de autocarros da Carris, Rodoviária Nacional e táxis. O Metropolitano de Lisboa também faz parte desta oferta em que Julho de 2012 deu início ao seu funcionamento. O comboio é um meio de transporte bastante utilizado onde diariamente centenas de pessoas se deslocam para o trabalho. Sendo esta uma das ligações mais usadas para a Gare do Oriente. É uma vila com imensa oferta de comércio tradicional, sendo a restauração o mais procurado. Oferece também alguns serviços públicos, desde Instituições Bancárias, PSP, CATUS, CTT, Mercado, Junta de Freguesia, Creches, Escola Primária, Quartel dos Bombeiros Voluntários de Moscavide e Portela, como se pode constatar no site da Junta de Freguesia de Moscavide. Esta vila não tem muitos espaços verdes, tendo somente um pequeno jardim público onde idosos se juntam para diariamente socializar, e algumas crianças se deslocam com os avós para brincar no parque. Moscavide é um meio pequeno mas com a maior densidade populacional do concelho de Loures. Na instituição cooperante faz-se a ligação do meio à prática pedagógica, levando as crianças a conhecerem alguns sítios importantes do dia-a-dia dos adultos, tal como, as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) defendem que o conhecimento do meio envolvente, permite ajustar a prática pedagógica à criança.

## **1.2. Caracterização da Instituição**

Com base na consulta do projeto educativo da instituição, o Centro Social Paroquial de Moscavide foi fundado no ano de 1941, por um padre holandês, de nome Francisco Váqueres. Atualmente o Centro Social Paroquial de Moscavide é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), considerada de Utilidade Pública Administrativa. Continua a funcionar no mesmo edifício, sendo esta de carácter religioso. O principal objetivo da Instituição é contribuir para a melhoria das condições de vida das crianças e dos idosos, em articulação com as famílias, com vista ao seu pleno desenvolvimento, autonomia e descoberta diária de um projeto de felicidade.

A Direção da Instituição é da responsabilidade do Pároco Sr. Padre José Fernando, com a devida aprovação do Patriarcado de Lisboa. A instituição possui três salas de Creche e seis de Jardim de Infância, tendo a presença de uma Educadora e uma Auxiliar por cada sala, sendo só a sala de um ano que tem duas Auxiliares. A idade das Educadoras vai desde os vinte e seis anos até aos cinquenta anos, tendo a maioria como residência freguesias limítrofes. As Auxiliares são onze, sendo que uma delas é polivalente, rodando assim pelas restantes salas da instituição, têm idades compreendidas entre os vinte e seis e os quarenta e seis anos, sendo que a maioria reside na própria vila de Moscavide. A instituição conta com um refeitório, tendo uma equipa de cinco cozinheiras que todos os dias confeccionam as refeições para as 200 crianças e idosos. Conta também com o serviço de Lavandaria que cuida da roupa dos idosos e das roupas das camas das crianças. A instituição abre às 07.15h e encerra às 19.15h. Ao longo do dia realizam-se atividades letivas das 09.00h ao 12.00h e das 13.30h às 15.30h. As refeições do pequeno-almoço são das 08.30h às 09.00h, o almoço é das 11.45h às 12.30h e por fim o lanche é das 15.30h às 16.00h (anexo I).

## **1.3. Caracterização da Sala**

Durante as brincadeiras e a realização de atividades os educadores têm de estar sempre atentos aos comportamentos de cada criança, para poderem desenvolver um melhor trabalho com cada uma delas, estando sempre preparados com a planificação e adequação das atividades que deve ser feita em função do espaço e das necessidades de cada uma delas. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar

(1997) “*Os espaços de educação pré-escolar podem ser diversos, mas o tipo de equipamento, os materiais existentes e a forma como estão dispostos condicionam, em grande medida, o que as crianças podem fazer e aprender.*” (pag.37). Os Educadores devem organizar o espaço, apoiando a criança como forma de proporcionar várias oportunidades de aprendizagem em todas as ações que concretizam.

Estamos em instalações provisórias, logo o espaço da sala está organizado da forma que é possível, para 24 crianças. Embora a sala tenha um espaço razoável, com aproximadamente 23m<sup>2</sup> está dividida por diversos espaços diferentes. Hohmann e Weikart (2011) defendem que os educadores organizam os espaços para que as crianças possam ter o maior número possível de oportunidades de aprendizagens pela ação e exerçam no máximo controlo sobre o seu ambiente. A sala é composta por várias áreas de aprendizagem, no **tapete**: as crianças ouvem e contam as histórias, canções, onde muitas das vezes aprendem as matérias através de perguntas feitas pela educadora acerca do tema que se vai trabalhar em cada dia da semana, fazem os registos das atividades realizadas, a marcação de presenças, marcação do dia e do tempo no calendário exposto na parede. **Casinha de bonecas**: área de brincadeiras livres, com um espelho; caminha das bonecas; armários; cozinha com uma mesinha e banquinhos; fogão; lava loiças; máquina de lavar; uma tábua e um ferro de engomar; telefones de brincar; bonecos; peluches; nenucos; roupas e acessórios; junto a esta área está um armário com as caixas de cereais com os trabalhos de cada criança e também jogos lúdicos que dividem esta área e a garagem. **Área escola**: área onde as crianças brincam livremente às suas fantasias, fazem desenhos, escrevem palavras e pintam, têm tudo ao seu dispor, também têm cartões colados nas mesas no seu próprio lugar com os nomes e fotografias para poderem aprender a escrever o seu nome; moldam plasticina e realizam jogos. **A informática**: fazem pesquisas com a ajuda da educadora e da auxiliar no computador e também jogam jogos divertidos. **A garagem**: área de brincadeira no tapete com carros, camiões, garagens, pistas, ferramentas e fazem construções de legos. **A área das plantas e animais**: espaço onde as crianças plantam, regam e tratam das plantas e flores e dão comida ao peixe “Laranjada” e mudam a água do aquário e por fim **a área de trabalho**: onde as crianças realizam as atividades propostas, onde uma delas é a realização de palavras e números no caderno, que estão espalhadas por toda a sala que identificam vários dos objetos ou espaços da mesma. A sala dispõe de mais recursos tais como: o rádio e leitor de cd’s; um placard para expor os trabalhos, uma

caixa para os desenhos e um suporte para as garrafas de água, estas identificadas com as fotografias de cada criança. De acordo com Cardona (2007) a organização do espaço-materiais determina as atividades que são suscetíveis, de serem diariamente escolhidas pelas crianças e que os educadores intitulam por área de atividades (anexo II e III).

A sala dos Laranjas é constituída por 24 crianças, uma Educadora e uma Auxiliar, apresenta uma forma retangular, tendo janelas suficientes para a entrada da luz natural na sala (anexo IV).

A rotina diária nesta sala começa com o acolhimento das crianças, depois segue-se a ida para o tapete onde se ouvem histórias, acontecimentos importantes, ou então a discussão/diálogo da atividade que se vai realizar naquele dia. Depois iniciam-se as atividades propostas e brincam nas áreas que escolheram no tapete, de seguida segue-se a hora de irem para o recreio da manhã, antes de saírem arrumam a sala, e fazem o registo/avaliação das atividades da manhã, seguidamente fazem a sua higiene, colocam os chapéus e sobem para o recreio. De seguida vão almoçar ao refeitório juntamente com as outras salas do jardim-de-infância. A seguir ao almoço fazem novamente a higiene, e regressam ao recreio. Depois descem para as suas salas onde estão novamente com a Educadora, e realizam mais atividades. Quando a Auxiliar regressa arrumam a sala para irem lanchar ao refeitório, e por fim vão novamente para o recreio, e às 16h30 descem para a sala, para depois serem entregues aos pais. Importa também realçar que o tema que está a decorrer no projeto curricular de turma é: “Dar as Mãos para Ajudar”, que este ano aborda a temática do “Ambiente”, em que iremos trabalhar os subtemas: elementos naturais, diferentes tipos de poluição e a reciclagem.

#### **1.4. Caracterização do Grupo**

Para esta caracterização foram utilizados instrumentos de recolha de dados, tais com a observação, entrevistas dirigidas à educadora cooperante e a análise documental do projeto educativo da instituição e do projeto curricular de turma (anexo V). Relativamente à observação e segundo Estrela (1994) este é um método importante na pesquisa educacional, pois permite encontrar dados que através de outras metodologias não seria possível conseguir. O observador pode assumir um papel participante ou

revelar parcialmente a sua identificação ou ainda manter-se totalmente oculta. É de referir que ao longo de todo o estágio, a observação realizada teve um carácter de observação participante, sendo que, sem descurar o papel de observador, foi possível participar na atividade do grupo, ajudando sempre que pensava ser necessário ou solicitado pela educadora cooperante. Também é importante salientar que, apesar de se tratar de uma observação participante, o registo da mesma não foi feito em simultâneo, ou seja, a redação do que foi observado foi feita posteriormente à observação. Para além de participante, a observação foi também direta.

Neste caso, a análise documental constituiu um complemento da observação direta, foram consultados alguns materiais escritos e facultados gentilmente pela educadora cooperante, nomeadamente o projeto curricular de turma para proceder à caracterização das mesmas.

No início do ano o grupo dos Laranjas era constituído por 24 crianças, 13 do género masculino e 11 do género feminino. As crianças já frequentaram o jardim-de-infância no ano anterior, com a mesma educadora e auxiliar. Apenas quatro das crianças estão a frequentar esta instituição pela primeira vez, mostrando uma adaptação bastante positiva. A maior parte das crianças da sala são de nacionalidade portuguesa, sendo que cinco das crianças têm nacionalidade diferente, três de origem romena, que estão acerca de 1 ano em Portugal; uma criança de origem brasileira e outra de origem suíça, enquanto todas as outras são de nacionalidade portuguesa. A maior parte das crianças reside em Concelhos e Freguesias limítrofes da Freguesia de Moscavide, 12 destas crianças reside em Moscavide, a opção dos familiares para a frequência nesta instituição está relacionada com diversos fatores: opções educativas, frequência de irmãos na mesma, pais que já foram alunos nesta escola, os avós que residem em Moscavide, a proximidade do local de trabalho. Através da consulta do projeto curricular de turma, verificamos que as profissões dos pais, são predominantemente empregados de comércio/serviços, trabalhadores domésticos, três na construção civil, uma professora, quatro funcionários públicos, dois ocupam a indústria/comércio e os restantes estão desempregados. As habilitações literárias dos pais encontram-se entre oito com 6º ano de escolaridade, vinte e quatro com o 9º ano, dezasseis com o ensino secundário, ou seja, com o 12º ano e cinco com o ensino superior (anexo VI).

Através da observação participada e do preenchimento de uma lista de verificação de competências (anexo VII), de acordo com as Metas de Aprendizagem

para a Educação Pré- escolar (2010) verificámos as competências do grupo e consideramos que na área de formação pessoal e social: no início do estágio a maioria das crianças estavam conscientes das regras da sala, chamando a atenção daquelas que não as cumpriam. Era um grupo autónomo, tomando consciência da rotina diária, tinham um enorme sentido de responsabilidade quando tinham em mãos uma tarefa. Na interação com o adulto, o grupo era bastante sociável, simpático e não estranhava o contacto com pessoas novas. As crianças expressavam as suas ideias e emoções de livre vontade na conversa da manhã, mostrando e partilhando os seus brinquedos, descrevendo vivências do meio familiar, partilhando sentimentos (se estão tristes, contentes). Nos momentos de conversa, conversavam entre si e com os adultos. Proponham ideias ao grupo e demonstravam confiança em experimentar atividades novas, sendo assim, as crianças contribuíram para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções e partilhando ideias em grande grupo. Eram acolhedoras, entreajudavam-se e eram solidárias. Participavam espontaneamente nas diferentes tarefas estabelecidas na sala, demonstrando sempre uma grande receção a novas tarefas a cumprir.

A relação com as outras crianças demonstrava uma grande cumplicidade, amizade, partilha e interajuda, as crianças auxiliavam-se e apoiavam-se uma às outras, eram muito unidas e solidárias. Foram adotadas estratégias de resolução de conflito, que neste período se foram notando os frutos desse investimento, mas mesmo assim sentimos que ainda que se devia continuar a investir num diálogo mais calmo. Os rapazes gostavam de brincar no recreio exterior com os brinquedos de casa, nomeadamente bayblades, gormitis, tazos, como também gostavam de fazer corridas, jogar futebol e brincar às “lutas”, as meninas gostavam mais das brincadeiras do faz-de-conta, mas também se juntavam na brincadeira com os rapazes. Notando uma maior cumplicidade nas brincadeiras, realizando de forma autónoma e criativa, jogos como à apanhada e às escondidas.

Na área das expressões, nomeadamente no domínio da expressão motora, o grupo no início do estágio fez uma adequada integração à sua faixa etária. Revelava e manifestava um grande prazer por realizar exercícios de expressão motora. Participava ativamente nos jogos, exercícios e danças. A grande maioria do grupo revelava um grande controlo no seu corpo, saltava a pés juntos; contornava obstáculos; lançava uma bola e agarrava-a; subia e descia escadas com a maior das facilidades. Em termos de

noções, demonstrava e identificava o “em cima/em baixo”, “dentro/fora”, “à frente/atrás”, “longe/perto e “rápido/lento”.

Na expressão dramática, o grupo no início do ano conseguia criar o jogo simbólico na área do faz de conta, através do qual experimentava diferentes atitudes e diferentes papéis sociais, sendo as suas atividades de eleição a área da casinha, jogos de chão e área do tapete, onde alguns elementos do grupo recriavam algumas personagens de desenhos animados conhecidos por eles, nomeadamente com os fantoches existentes na sala. Produziam mímica, utilizavam uma linguagem apropriada ao papel representado e interpretavam personagens de uma história já contada.

No âmbito da expressão plástica, revelavam um maior controlo e coordenação motora que lhes permitia desempenhar com mais empenho e perfeccionismo atividades que mais gostam, pintura, desenhar a figura humana dando mais importância aos pormenores, assim como outros elementos do mundo natural e social. O grupo utilizava e manipula corretamente os materiais, precisando muitas vezes que o adulto lembra-se de arrumar os materiais. Realizavam recorte e colagem de forma muito autónoma, utilizando a tesoura e cola corretamente, mostrando um bom desenvolvimento de motricidade fina.

Na expressão musical o grupo gostava de ouvir música, reproduzia muito facilmente as canções que aprendia. Sabiam discriminar alguns sons e instrumentos. A maioria identificava os instrumentos pelo seu nome, reproduziam ritmos, reconheciam a pausa musical, cantavam enquanto executavam sequência de movimentos, respeitavam momentos de silêncio e movimentavam-se ao som da música ou batimentos.

Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, no início do estágio, o grupo fez uma grande evolução. Construía frases completas, na sua maioria articulavam bem as palavras, tendo trabalhado muito esta área, promovendo a linguagem oral criando um bom clima de comunicação o que permitiu às crianças alargarem o seu vocabulário e dominarem a linguagem. As crianças identificavam o grafismo do seu nome, a nível da escrita revelava um maior interesse em escrever o seu nome, preocupando-se em identificar algumas letras do seu nome, nos cartões, em livros ou até mesmo nos nomes dos seus amigos. Revelavam uma grande competência de compreensão e expressão, adequando o seu discurso às conversas do grupo, estando mais abertos e sentindo-se

menos inibidos em relatar as suas experiências pessoais, mostrando sempre bastante interesse em participar nas conversas, mas por vezes são um pouco precipitados e a agitação era tanta que falavam ao mesmo tempo, tendo trabalhado muito neste sentido.

Na área da matemática, o grupo revelava as noções básicas de matemática, tais como: mais/ menos, reconheciam as formas geométricas básicas, e conseguiam classificar e seriar objetos. Conseguindo somar ou subtrair utilizando objetos ou números e na sua maioria usam corretamente comparativos como: maior, menor ou igual, e identificavam a direita e a esquerda. Realizando de forma autónoma vários jogos logico-matemáticos, tendo criado e inovado vários jogos neste contexto.

Em relação à área de conhecimento do mundo, o grupo revelava significativamente um conhecimento em relação ao que os rodeava, tanto na esfera pessoal, como ao nível do conhecimento do mundo mais próximo. Conseguindo observar e nomear as condições do clima (por ex: céu limpo, nublado). Conseguiam descrever, de forma simples, as características de um objeto, atendendo às alterações, quando acompanhava uma simples experiência segundo o método científico. Sabendo fazer registo de observação. Gostavam de lançar questões e disponibilizavam-se para trabalhar com grupos, em trabalhos de pesquisa, sendo capazes de acompanhar os vários passos de um projeto.

Na área das tecnologias de informação e comunicação, o grupo gostava muito de explorar o computador, nomeadamente realizar jogos didáticos, punha o cd e retirava-o autonomamente e selecionava o jogo que queria efetuar, ligava e desligava a coluna do computador. Sabendo aceder a músicas e a softwares selecionando os ícones no ambiente de trabalho. Notando-se uma evolução significativa nos conhecimentos das Tic, tendo uma maior apreciação do computador, no entanto não pudemos desenvolver muitas competências neste sentido.

O grupo no início do ano letivo, foi revelando uma maior caminhada, o seu percurso no jardim-de-infância foi muito importante. Aos poucos foram adquirindo competências, uma maior confiança em si próprio e nos outros. Consideramos uma maior evolução em todas as áreas. Apresentando um aumento significativo na sua concentração e uma maior confiança em si próprio. Eram crianças que gostavam de ser elogiadas sempre que conseguiam realizar uma tarefa até ao fim.

Importa salientar que duas crianças frequentavam a Terapia da Fala, seis crianças frequentam em grupo o gabinete de Psicologia e uma criança tinha Perturbação de Hiperatividade com Défice de Atenção Tipo Misto, conforme apresentava o relatório da Psicoterapeuta.

## **2. Perspetivas Educacionais/ Objetivos Pedagógicos da Intervenção**

Com base nos dados de caracterização do meio, da instituição, da sala e do grupo, a equipa educativa, pensou em utilizar todos os dados de informação que obteve com ajuda do projeto educativo da instituição e do projeto curricular de turma, consideramos que o fundamental para o grupo dos laranjas, é criar momentos que proporcionem uma relação entre os pares positiva, de modo a que o grupo consiga partilhar e exprimir as suas emoções. Sendo assim, iremos trabalhar três emoções: estar feliz, estar triste e estar com medo, para que as crianças consigam expressar de maneira assertiva, criando momentos de reflexão e de pensamentos por parte de todos.

Propusemo-nos a realizar com o grupo, atividades enriquecedoras utilizando estratégias diversificadas, para que o tema fosse bem-sucedido, para que exprimam as suas emoções com confiança, como Filliozat (2000) sugere “*o facto de conhecermos as nossas emoções significa que aceitamos ser como somos, e que estamos a construir a nossa auto-confiança*” (p.82).

Para a elaboração da Planificação Curricular Anual (PCA), foi fundamental ter em conta os temas programados no Projeto Curricular de Turma (PCT), o que permitiu assegurar uma maior coerência entre os temas com as competências propostas (anexo VIII).

Ao longo da intervenção, propusemo-nos realizar reflexões diárias das atividades propostas, segundo Fisher (2007) os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência, de modo a melhorar a sua prática pedagógica.

### **3. Intervenção**

#### **3.1. As Vivências das Emoções em Contexto Pré- Escolar**

A área prioritária para se trabalhar ao longo do ano, surgiu de situações e momentos que o grupo vivencia no seu cotidiano. Devido às características individuais, temos vindo a observar que o grupo precisa de apoio na gestão de conflitos e na relação interpessoal dentro do contexto educativo. Estando muito bem inserido, tanto a nível de instituição como a nível de contexto de sala de aula. No entanto verificamos que algumas necessidades de maior atenção, precisam de ser melhoradas e desenvolvidas, existindo algumas fragilidades que tentamos propor e realizar atividades para que possam ser ultrapassadas, de acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré- Escolar (2010) a área prioritária para a temática, foi sem dúvida a área da formação pessoal e social.

Como expectativas pessoais pretendíamos ajudar o grupo tanto a nível pessoal como de aprendizagens. Sendo um grupo que precisava sobretudo de muitos carinhos e atenções por parte dos adultos e por tudo aquilo que temos vindo a observar e a constatar nas caracterizações anteriormente referidas.

Como principal objetivo pretendemos ajudar o grupo e cada criança a expressar-se e exprimir-se a si própria para trabalharmos o autoconceito positivo, para que passe a sentir-se bem consigo própria com momentos positivos e especiais, Filliozat (2000) defende que a criança, procura-se a si mesma através das suas escolhas, exprimindo as suas preferências, construindo o seu conhecimento de identidade, tomando assim, consciência do que a diferencia dos outros.

### **3.2. Partilhar as Emoções: estar feliz, estar triste e estar com medo**

O conceito de Emoção é muito abrangente. Segundo Goleman (1995) as emoções são fundamentais para a criança e devem ser abordadas no jardim-de-infância, cabe ao educador estar atento e favorecer atividades necessárias de forma a que as crianças expressem as suas emoções, preparando-as para a vida.

O autor referido anteriormente sugere que durante a infância, a inteligência emocional desenvolve, então, capacidades como: a tolerância às frustrações; o controlo das emoções; o reconhecimento de emoções alheias e consequente forma de lidar com as mesmas; a auto motivação; a negociação; a confiança; o autocontrolo e a autoestima.

Hohmann e Weikart (2011) defendem que se deve promover interações positivas entre adultos e crianças, permitindo à criança expressar-se com liberdade e confiança os seus pensamentos e sentimentos, deste modo, pretendeu-se trabalhar as emoções, estar feliz, estar triste e estar com medo.

Durante todo o processo de aprendizagem o adulto deve demonstrar a sua alegria pelo que está a fazer, como defende Filliozat (2000) um adulto cheio de alegria interior transmite-a muito naturalmente às crianças, essa é a mais bela herança que se pode receber. Para a autora a alegria “*é a emoção que acompanha o sucesso e o amor*” (p.168), a criança ao sentir-se feliz, sente-se “*livre de existir e de crescer*” (p.177), na sua relação com o outro sentir-se-á feliz em partilhar a alegria de estar com alguém.

A tristeza deve ser expressada de forma natural e consciente, Filliozat (2000) menciona que “*a tristeza é a emoção que acompanha uma perda (...), que chorar permite expulsar as toxinas libertadas pela dor*” (p.182), referindo também que chorar faz bem nas ocasiões indicadas, sobretudo se a criança for acompanhada de alguém que a compreenda sem a julgar, dando todo o carinho e afeto necessário naquele momento.

Existem muitos momentos propícios ao medo, durante a infância os medos estão presentes em várias situações, Filliozat (2000) refere que pressionar uma criança não é o método mais eficaz para a ajudar a ultrapassar os seus medos, podendo ter consequências graves a longo termo. O medo deve ser respeitado, escutado e acolhido, tendo uma razão de ser, mesmo que para o adulto ele seja obscuro. O medo é

fundamentalmente uma emoção muito saudável, que informa da presença de um perigo, mobilizando todo o nosso corpo para lhe fazer frente, que nos ensina a preparar, face ao desconhecido, deve ser atravessado e ultrapassado. O medo é natural.

Segundo Goleman (1995) ao promover a gestão das emoções desde o jardim-de-infância, o educador leva as crianças a desenvolverem as competências acima referidas. Este processo pode ser notório apenas a longo prazo, já que o nível de desenvolvimento nesta faixa pré-escolar e as características das idades em questão, nem sempre permitem a aquisição de todas estas aptidões de forma imediata.

As emoções, como defendem Papalia, Olds, Feldman (2001), são sentimentos subjetivos, tais como, a alegria, a tristeza e o medo com os quais emergem em respostas a situações e experiências, e são expressos através de uma alteração de comportamento.

Assim, cabe ao educador respeitar as emoções de uma criança e autoriza-la a sentir-se quem ela é, permitindo que ela tome consciência de si mesma. Devemos educar as emoções das crianças, pois ao fazê-lo, estaremos a contribuir não só para o melhoramento da sua vida emocional, mas também para o desenvolvimento da sua vida académica.

### **3.3. Prática Desenvolvida**

Identificamos áreas prioritárias e constatamos que as crianças desenvolveram competências nas diversas áreas de conteúdo. De acordo com o Decreto de Lei nº 241/2001 sobre os Perfis de desempenho do Educador de Infância, o educador de infância deve observar cada criança individualmente, tanto nas atividades de pequeno como em grande grupo, com vista a uma planificação de atividades adequadas às necessidades de cada criança e do grupo, para proporcionar experiências integradoras na sua intervenção. Criámos com eles e com ajuda da família, uma área para partilhar as emoções, com base nas histórias do livro: “O Grande Livro das Emoções” (anexo IX) e gradualmente realizar atividades relacionadas com o tema, relacionando-as com as vivências do nosso dia-a-dia, com histórias e dramatizações criadas pelas crianças, partilhando emoções. Hohmann & Weikart (2011) defendem que as crianças aprendem a valorizar as suas experiências familiares e as dos outros, quando os educadores constroem relações fortes com os pais e envolvem-se nas atividades da vida familiar no contexto pré- escolar.

Pretendemos ao longo das diferentes áreas, promover nas crianças experiências educativas que sejam transversais às áreas de conteúdo. Neste sentido, tendo em conta as necessidades do grupo, as intervenções incidiram na área de intervenção prioritária, sendo esta a área da formação pessoal e social, partindo das realizações de atividades apelativas para o grupo. Seguindo para a rotina diária, que ao longo das intervenções foi mantida.

As intervenções mantiveram ao longo do estágio uma diversidade nas estratégias aplicadas, utilizando a canção do bom dia, a canção do cumprimento dos amigos, fator surpresa, propor um chefe de sala, pequenos movimentos corporais, cantar a canção “alarga a roda”, canção na hora de arrumar os materiais, a canção ensinada sobre a alegria, entre outras.

A implementação das atividades desenvolvidas em contexto de estágio, proporcionaram o desenvolvimento de competências segundo as Metas de Aprendizagem (2010) e as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997). As atividades realizadas foram estruturadas de modo a que todas as áreas de conteúdo fossem trabalhadas.

A seguinte tabela apresenta a análise das áreas de conteúdo planejadas e as atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas e as não previstas e realizadas, durante o ano de estágio.

**Tabela 1-** Áreas de Conteúdo Planejadas ao longo do ano de estágio.

<b>Áreas de Conteúdo Planejadas</b>	<b>Total nº de vezes</b>
Formação Pessoal e Social	70
Matemática	52
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	45
Expressão Plástica	40
Conhecimento do Mundo	23
Expressão Musical	15
Expressão Dramática	10
Expressão Motora	7
Tecnologias de Informação e Comunicação	2
Dança	0

Como se pode verificar na tabela 1, a área de conteúdo mais evidente foi a formação pessoal e social. De acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação Pré- Escolar (2010) esta é uma área fundamental, em que as crianças têm oportunidade de participar num grupo e de iniciar a sua aprendizagem em atitudes e valores que lhes permitam tornar-se cidadãos, no entanto tratando-se de uma área integradora, essas aprendizagens surgem muitas vezes de situações, que estão relacionadas com a experiência de vida em grupo, que são proporcionadas no jardim-de-infância, de modo mais específico em outras áreas, relacionadas também com os seus conteúdos para o grupo alvo, e a menos evidente é a dança. Isto é notório devido ao interesse mostrado pelo grupo alvo, porque nesta idade as relações interpessoais são o que as crianças dão mais importância. Como refere as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (1997) a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem

compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros, é nesta área que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e autoestima. Importa referir que a área das tecnologias da informação e da comunicação não foi muito evidente, pois a sala possuía de um computador mas visto que estávamos em instalações provisórias, como referido anteriormente, a eletricidade da instituição não suportava muita carga de energia elétrica e não podíamos utilizar o computador sempre que queríamos. Todas as outras áreas foram um pouco evidentes, pois as atividades foram selecionadas intencionalmente para irem ao encontro das mesmas.

**Tabela 2** – Atividades Previstas e Realizadas, Previstas e Não Realizadas e Não Previstas e Realizadas ao longo do ano de estágio.

<b>Atividades</b>	<b>Previstas e Realizadas</b>	<b>Previstas e Não Realizadas</b>	<b>Não Previstas e Realizadas</b>	<b>Total</b>
	38	26	36	100

A tabela 2 representa, as atividades previstas e realizadas, previstas e não realizadas e não previstas e realizadas, durante a prática desenvolvida. Verificamos que as atividades previstas e realizadas tiveram um maior peso, no entanto, os resultados estão muito equiparados, visto que, ao longo da intervenção fomos dando maior importância aos interesses e necessidades das crianças e do grupo em geral. Podemos observar que as atividades nem sempre foram realizadas, dando prioridade às necessidades do grupo, não sendo sempre possível realizar aquilo que foi previsto para cada sessão mas tendo sempre alternativas possíveis. Tal como menciona nas Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) as diferentes situações e a variedade de reações das crianças que frequentam o pré- escolar exigem uma grande atenção, flexibilidade e receptividade por parte do educador, devendo este encontrar as respostas e estratégias mais adequadas para a uma melhor aprendizagem das crianças do grupo.

### **3.4. Atividades mais significativas em contexto de estágio**

Todas as atividades foram importantes para o grupo, no entanto consideramos que algumas das atividades realizadas foram mais significativas para a sua aprendizagem. Tiveram um grande sucesso para o grupo em geral, porque neste momento conseguem criar momentos que proporcionam um auto conceito positivo, em que o grupo vive todos esses momentos e os experiencia na sua plenitude. Conseguindo agora perceber e distinguir as três emoções: estar feliz, estar triste e estar com medo, de uma forma a que as crianças já conseguem expressar-se de maneira assertiva, criando momentos de reflexão e de pensamentos por parte de todos. De acordo com Filiozat (2000) deve-se deixar as crianças exprimirem as suas emoções, escutando-as sempre e levando-as a sério.

Uma delas foi na época do Carnaval em que sugerimos realizar expressões faciais diferentes como se fossemos como os palhaços, foi um momento muito divertido. Esta atividade serviu para termos a certeza de que o que iríamos trabalhar as emoções, e a partir desse momento, começámos a trabalhar neste sentido. Uma outra atividade bastante significativa foi a realização de instrumentos musicais, tais como: maracas e tambores. Esta atividade surgiu numa sessão em que realizamos uma aula de música com instrumentos musicais realizados por crianças da mesma idade que eles, e então surgiu a ideia por parte das crianças a realização de maracas com os copos de iogurte do lanche, e depois sugerimos ao grupo realizar tambores com latas de conserva redondas ou até mesmo as do chocolate em pó, que vêm numa lata redonda grande. Uma outra atividade foi sem dúvida, a realização da área das Emoções, em que as crianças partilhavam as suas emoções umas com as outras e faziam o registo, colocando a sua fotografia, na emoção que estavam a sentir naquele momento ou situação de aprendizagem. E também uma outra atividade da qual realizamos várias vezes, pequenas dramatizações de contos e histórias, mas também dramatizações inventadas pelas crianças, com o nosso teatrinho de fantoches brincamos muitas vezes ao faz de conta. Durante as intervenções em contextos educativos, implementamos várias atividades ao grupo de crianças, com o qual ao longo das sessões de estágio propusemos diferentes estratégias de implementação, motivação, envolvimento, organização, espaços e materiais.

Na atividade das expressões faciais, começamos com a conversa no tapete, com as crianças em roda no tapete. Apresentamos a atividade com o fator surpresa, com o livro da história: “ Winnie ensina-me os sentimentos”, contando a história às crianças com o livro virado para elas, de seguida explicamos cada momento que representava a história, e depois as crianças fizeram o reconto da história, dando exemplos do nosso dia-a-dia, reforçando que temos estados de humor diferentes, dependendo da situação ou momento em que estamos. Seguidamente, também fizemos o fator surpresa com o palhaço desenhado pela estagiária para apresentar às crianças a atividade que iríamos realizar, fazendo referência que no Carnaval estamos alegres, felizes, contentes, e que brincamos muito uns com os outros e até os adultos também o fazem. Mascaramo-nos com fatos que queremos e brincamos com os palhaços, cantando de seguida três músicas alusivas ao Carnaval acompanhadas com gestos. O grupo aprendeu muito facilmente e divertiu-se muito. A seguir, realizamos em pequenos grupos de seis crianças de cada vez, um palhaço numa folha branca, desenharam a cabeça do palhaço com canetas de feltro, colaram autocolantes alusivos às expressões faciais que podemos ver e fazer e depois enfeitaram o seu palhaço livremente, colando bocas, olhos, narizes, laços, sobrancelhas, entre outras. Enquanto as restantes crianças iam brincando nas áreas da sala que escolheram, fizemos a atividade para que todas as crianças realizassem o seu palhaço. No final da atividade vimos todos os palhaços realizados e conversamos sobre o que cada criança tinha feito, chegando à conclusão que foram realizados palhaços tristes, felizes, assustados, zangados, com raiva, com medo, ou seja, com várias expressões faciais diferentes, cada uma à sua maneira. Filliozat (2000) refere que ouvir, acolher e validar as emoções das crianças, significa ajuda-las a construírem-se enquanto pessoas, a existirem como indivíduos. Com esta atividade trabalhamos as áreas de conteúdo, formação pessoal e social, linguagem oral e abordagem à escrita e a expressão plástica, pretendendo assim criar um momento de diversão. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) é nestas áreas que as diferentes formas de expressão implicam a diversificar das situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança consiga utilizar o seu corpo e contactar com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a toma consciência de si própria na relação com os objetos.



**Figura 1**

Na realização dos instrumentos musicais, começamos por apresentar em grande grupo no tapete, com as crianças em roda, a caixinha dos instrumentos musicais realizados pelas crianças de 5 anos que frequentaram a instituição no ano passado. Fazendo alguma surpresa e perguntando “o que será que está dentro da caixa?” Foram dizendo os seus palpites: iogurtes, arroz feijão, instrumentos... Então vamos lá ver! 1, 2, 3! Aqui está! Ficaram todos admirados e entusiasmados, querendo logo mexer e tocar. E fomos distribuindo as maracas e começaram logo a tocar, ensinamos a canção da “Bandinha da Escola”, para começarem a cantar e a tocar com as maracas. De seguida, distribuímos alguns tambores também, para começarmos a tocar a nossa orquestra, todos juntos foram tocando os dois instrumentos individualmente e a seguir em simultâneo, umas crianças tocaram com as maracas e as outras com os tambores e depois trocamos uns com os outros. Tocando várias vezes para as crianças aprenderem a canção ensinada. Depois desta atividade arrumamos todos os instrumentos na caixa novamente e peguei num tambor para fazer um exercício de contagens com as crianças em grupo. Tocando diferentes números de vezes e perguntando às crianças individualmente quantas vezes tinha tocado, esperando pela sua resposta e a seguir também algumas das crianças fizeram o mesmo, tocaram elas próprias o tambor diferentes números de vezes para o resto do grupo adivinhar quantas vezes tinha ouvido tocar, foi muito divertido. A seguir sugerimos ao grupo que também fizéssemos uns

instrumentos musicais para a nossa sala, registrando as suas ideias e sugestões para fazermos e os materiais também. Surgiram ideias bastante engraçadas.

No dia seguinte, propusemos às crianças fazermos as maracas para brincarem na sala. Como tinham gostado tanto dos instrumentos musicais, atempadamente recolhemos copos de iogurte do nosso lanche e fomos à nossa cozinha pedir à cozinheira arroz para colocar dentro das nossas maracas. Começamos por tirar o rótulo, cortar papel autocolante de várias cores, com as formas que quisessem, descolaram os seus papelinhos de papel autocolante e depois colaram no seu copo de iogurte e por fim escreveram o seu nome no copo com caneta de acetato. A seguir com restos de tecido que tínhamos na sala cortamos em forma de círculo num pedaço de tecido para tapar de seguida as maracas. Fomos colocando o arroz dentro dos copos e depois tapamos com o tecido e colocamos um elástico à volta para ficar bem seguro. Esta atividade foi realizada em pequenos grupos de crianças, enquanto as restantes brincavam nas áreas da sala livremente, de maneira a que todas realizassem a atividade. Hohmann & Weikart (2011) referem que a música é um importante aspeto da infância, pelo facto das crianças mais novas estarem tão abertas a ouvir, fazer música, e a moverem-se ao seu som.

Em outra sessão construímos a caixa para colocar as maracas. Apresentámos uma caixa fazendo surpresa com as maracas realizadas por eles lá dentro. Ficaram muito contentes por ver as maracas todas juntas lá dentro, perguntando logo todos em conjunto: “ Qual é a minha?”. Então sugerimos enfeitar a caixa das maracas, pedindo sugestões da cada criança e fomos registando todas as suas ideias, para prepararmos todo o material necessário para enfeitar e decorar a caixa por dentro e por fora. De seguida, umas crianças quiseram ir brincar com os brinquedos que levaram de casa, enquanto as outras ajudaram-me a preparar todo o material necessário para a decoração da caixa. Depois de todo o material preparado as próprias crianças voluntariamente mostraram interesse delas próprias e começamos com 2 a 3 crianças de cada vez, em que fomos apoiando e ajudando na execução do seu trabalho, numa mesa fomos forrando a caixa por dentro e por fora com folhas de papel manteiga, colocando cola líquida para ficar mais seguro, desenharam livremente com canetas de feltro e colaram papel autocolante de várias cores e de formas diferentes. Esta atividade foi realizada em pequenos grupos enquanto as outras crianças iam brincando livremente nas áreas da sala que escolheram, de maneira a que todas realizassem a atividade.

Numa outra sessão ainda, apresentamos ao grupo de crianças um tambor já realizado por mim, fazendo de batuta os pauzinhos do restaurante Chinês, os paus das espetadas ou até mesmos com lápis de cor. Explicando e exemplificando como poderíamos também realizar uns tambores para a nossa sala, dando exemplos de material que poderíamos utilizar. Disseram logo que sim que queriam também fazer tambores como o que tínhamos feito. Apresentamos uma lata de chocolate em pó vazia, ficaram muito entusiasmadas e disseram que iam levar latas grandes e latas pequenas das salsichas para a escola. E assim começamos aos poucos a realizar tambores à medida que as crianças iam levando as latas de conserva, umas maiores e outras mais pequenas. Tivemos que fazer dois furos com um furador de latas em cada lata, para poder colocar o fio ao pescoço. À medida que iam levando as latas e depois de fazer os furos ia medindo a altura das crianças para colocar o fio de trapilho cortando à sua medida e dando os nós, e pondo fita-cola grossa à volta da abertura da lata para as crianças não se magoarem. Em pequenos grupos, cada criança enfeitou a sua lata com papel crepe colorido, papel autocolante, cartolina e fita adesiva preta, forrando a lata à volta com papel crepe da cor que escolheu e colando para ficar mais seguro, depois foi colando papel autocolante e cartolina de diferentes formas e cores, e por fim na parte de cima e na parte de baixo da lata foi colocando à volta fita adesiva preta para ficar mais resistente e não ficar com ferrugem e ainda escreveu o seu nome com caneta de acetato. Enquanto as outras crianças ficaram a brincar nas áreas da sala que escolheram, a atividade foi realizada de maneira a que todas as crianças realizassem a atividade. No dia seguinte muitas delas levaram como batutas os pauzinhos do restaurante chinês, os paus das espetadas e quem não levou fez com lápis de cor, e assim experimentamos tocar nos tambores, resultando assim uma atividade muito divertida e produtiva, com a realização de instrumentos musicais como as maracas e os tambores em que as crianças poderão explorar e brincar com eles. Hohmann & Weikart (2011) defendem que as crianças apreciam ouvir, observar e mover-se ao som da música ao vivo proveniente de maracas e tambores. E permite uma maior compreensão que as crianças têm da música e às perceções que têm de si próprias como criadoras de melodias.

Estas atividades serviram para que as crianças aprendessem a realizar instrumentos musicais com materiais do nosso dia-a-dia e que quando precisem de explorar a expressão musical já têm material na sala que precisem. E assim pudemos realizar várias e divertidas sessões de aulas de música. Como sugerem as Orientações

Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) a expressão musical estabelece um trabalho de exploração de sons e ritmos, em que a criança produz e explora livremente e vai aprendendo a identificar e a produzir diversos aspetos, neste sentido é um trabalho com características próprias, ou seja, terá a capacidade de reproduzir mentalmente sons.



**Figura 2**



**Figura 3**



**Figura 4**



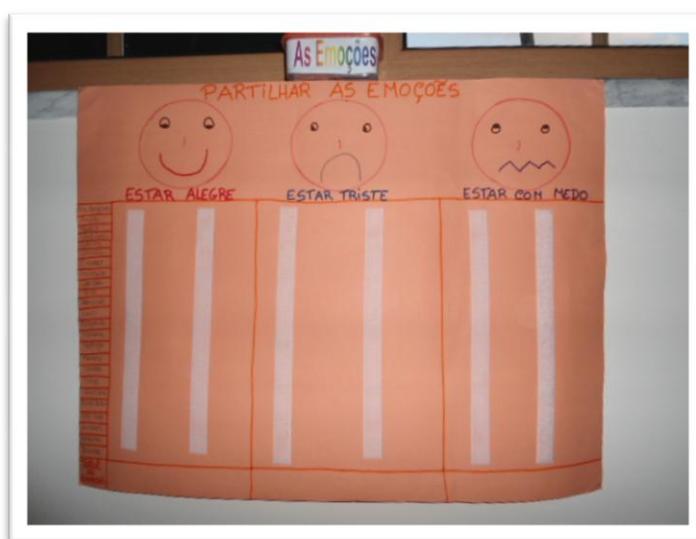
**Figura 5**

Na atividade da realização da área das Emoções, em que as crianças partilhavam as suas emoções umas com as outras e faziam o registo, colocando a sua fotografia, na emoção que estavam a sentir naquele momento ou situação de aprendizagem. Consideramos que de dia para dia as crianças iam se sentindo bem consigo próprias e com as outras, no momento em que fazíamos o registo daquilo que estavam a sentir nas diferentes situações de aprendizagem. Esta atividade era realizada na conversa que tínhamos de manhã no tapete e também ao final da manhã, em que cada criança participava autonomamente, sendo ela a escolher o momento em que ia colocar a sua fotografia e depois tentávamos perceber e resolver as situações que fossem mais fragilidades pelas crianças em questão. Com esta atividade trabalhamos as áreas de conteúdo: formação pessoal e social, linguagem oral e abordagem à escrita e a matemática, porque no final de cada sessão, no momento da avaliação da atividade contabilizávamos quantas crianças estavam alegres, tristes ou com medo, os resultados variavam consoante a situação. Para colmatar esta atividade, o grupo sugeriu construir um pequeno livro sobre as Emoções com desenhos realizados pelas crianças, pois este serviu para ter certeza de que as crianças conseguiram aprender que as diferentes emoções dependem dos nossos estados de humor. As Metas de Aprendizagem para a Educação Pré- Escolar (2010) referem que a área da formação pessoal e social integra-se com as outras áreas, que a diferenciam pela sua importância e intencionalidade próprias, embora reconhecendo-a como uma área também transversal e integradora, que

se insere em todas as outras. Filiozat (2000) defende que a criança, através das suas escolhas procura-se a si mesma, tem preferências e exprime-as, toma consciência do que a diferencia dos outros e constrói a sua identidade.



**Figura 6**



**Figura 7**

Uma outra atividade que realizamos várias vezes, foram as pequenas dramatizações de contos e histórias, mas também dramatizações inventadas pelas crianças, com o nosso teatrinho de fantoches brincamos muitas vezes ao faz de conta. Hohmann & Weikart (2011) sugerem que a representação criativa é o processo de construção de imagens de objetos, pessoas e experiências reais, permite às crianças mais novas expressar uma melhor compreensão do seu mundo através de brincadeiras de faz-de-conta. Em que o grupo participava e representava com os fantoches do Teatrinho da sala, criamos momentos de representação em práticas de faz de conta, reconhecemos e

identificamos cada personagem e inventávamos histórias e diálogos oralmente com eles. Atividades estas, realizadas com o grande grupo no tapete, com as crianças em roda, apresentando às crianças a caixinha do teatrinho de fantoches pedindo a 3 ou 4 crianças de cada vez para irem recriar e inventar uma história para expormos na nossa sala. Enquanto as outras iam assistindo à sua representação. À medida que fossem representando registamos todas as suas ideias e falas. Fazendo de maneira a que todas participem e expondo de seguida a história realizada pelo grupo, no placard da sala. Com estas atividades trabalhamos a diferentes áreas de conteúdo, com a expressão dramática, a linguagem oral e abordagem à escrita e a formação pessoal e social. As Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar (1997) defendem que a expressão dramática é um meio de exploração de si e do outro, afirmando-se a si própria na relação com os outros, interagindo com outra ou outras crianças, em atividades do faz de conta, em diferentes parceiros tomam consciência das suas reações, do seu poder sobre a realidade, criando situações e momentos de comunicação verbal e não-verbal. Por outro lado, Andrea (2010) sugere que a arte dramática aprende-se, sendo portanto uma expressão codificada, em que a expressão dramática é bastante rigorosa e elaborada com critérios específicos, seguindo assim grandes características, tais como: instrumento de auto educação, autonomia, capacidade de resolução da relação com os outros, facilitador da aprendizagem, atuação sobre os sentidos (o mexer, o moldar, cheirar, ver, ouvir), atuação sobre os comportamentos lúdicos (brincar e jogar), sensibilizar a vida artística, na perspectiva para uma aprendizagem ou participação e por fim, desenvolver a vida artística e a sua preparação como futuro consciente.



**Figura 8**



**Figura 9**

## **4. Reflexão Crítica/ Avaliação/ Resultados**

### **4.1 Reflexão Crítica**

Ao longo de oito meses de prática desenvolvida podemos considerar, que a prática esperada tornou-se muito mais exigente devido ao planejamento, concretização e avaliação das propostas educativas.

O mestrado é sem dúvida a altura exata em que podemos aplicar todas as teorias e aprendizagens feitas ao longo de 4 anos de formação, numa sala de jardim-de-infância. É durante este período que podemos utilizar todas as aprendizagens que obtivemos nos três anos de Licenciatura, e pôr em prática tudo o que aprendemos. Marujo & Neto (2004) referem que é fundamental estarmos atentos ao ambiente emocional do jardim-de-infância, não esquecendo que não é só o efeito pelos outros, mas também ativamente por cada um de nós.

O estágio decorreu de forma positiva, pois a estagiária já conhecia o grupo, por ser a auxiliar da sala. O papel de estagiária confundiu-se muitas vezes com o papel de auxiliar, devido a esta já ter facilidade em comunicar com o grupo e do grupo a conhecer e mostrar confiança, mas não foi fácil fazer esta separação, mas com a ajuda e colaboração da educadora cooperante, tudo decorreu da melhor maneira. Ao mesmo

tempo estagiar com este grupo foi importante, deu para conhecer e intervir de outra forma com eles, ou seja, de uma forma mais ativa e pessoal. Aprendemos muito com o grupo, são crianças com realidades diferentes e sentem as emoções de maneira diferente, cada uma com o seu carácter pessoal.

Ao longo do estágio, tivemos oportunidade de evoluir cada vez mais com cada atividade que foi realizada, o grupo mostrou bastante interesse, motivação, dedicação e alegria em cada atividade, com isto consideramos que o grupo reagiu e desenvolveu novas capacidades ainda desconhecidas.

A nível profissional e pessoal, pensamos que estes meses de estágio, fizeram com que pudéssemos evoluir e mostrar o quanto o nosso papel é importante na vida das crianças, pois muitas das vezes as crianças não obtêm apoio dos pais ou educadores, vivem com carências afetivas e com medo da realidade que pode ultrapassar. Marujo & Neto (2004) entendem que construir uma segurança emocional, implica que tenhamos uma vida refletida e poderá ser proveitosa, só a ponderação nos pode esclarecer sobre a necessidade de mudar de opinião, então caminharemos seguros na direção da mudança que escolhemos. Os autores referidos anteriormente defendem que quem gosta de aprender/ ensinar, estes são processos afetivos, em que o envolvimento emocional dos educadores é diferente do envolvimento cognitivo, e este depende do sucesso daquele.

Enquanto estagiária, pensamos que a capacidade de improviso foi utilizada sempre que era necessária, pensando em algum jogo, alguma brincadeira ou algum momento de conversa que não fizessem o grupo desmotivar. A criatividade é um elemento importante no desenvolvimento do trabalho enquanto estagiária, a forma de os conseguir organizar enquanto grupo e na dinamização das atividades são algumas estratégias que devem ser implementadas no dia-a-dia. Marujo & Neto (2004) defendem que a profissão como a de educador, permite-nos tomar consciência das intensões, e o poder do sentir para a qualidade do que se faz. “ *Não é preciso ir longe nem para países subdesenvolvidos para se ter e cumprir uma missão, emocionalmente dedicada. Ela está aqui, ao virar da esquina das paredes de cada uma das escolas*” (p. 45).

## **4.2 Avaliação/ Resultados**

Para uma melhor intervenção foi necessária a realização de uma avaliação de diagnóstico, que pode dar a conhecer as necessidades e características do grupo

apresentado. Quanto à avaliação das crianças, o grupo mostrou-se bastante interessado e participante no desenvolvimento de competências esperadas da temática desenvolvida, superando as suas dificuldades fazendo um progresso significativo. Quanto à avaliação da prática desenvolvida, a estagiária teve em conta os registos escritos das crianças e o seu empenho, em promover diversas atividades de aprendizagem motivantes (anexo X).

Segundo Gipps (1994) a avaliação tem duas funções: fornece informação fora da sala de aula e fornece informação dentro da sala de aula. Afirmando que não é eficaz aplicar o mesmo tipo de avaliação a diferentes objetivos, isto devido aos imprevistos que podem surgir durante as intervenções. A avaliação feita após o planeamento e aprendizagem avalia não somente aprendizagem das crianças, mas também a qualidade do ensino. Antes de decidir qual a forma de avaliação a usar, temos de ser claros quanto aos objetivos dessa mesma avaliação.

Se avaliação tiver como fim fornecer informação ao educador, ela tem de ser formativa, sendo uma parte diária e contínua do ciclo de ensino e aprendizagem, através do qual o educador observa aquilo que as crianças sabem, compreendem e conseguem fazer, de modo a planear o que elas precisam de saber e de fazer a seguir. Porém a avaliação sumativa é feita de duas maneiras: em primeiro, como parte da avaliação feita pelo educador, resumindo o que é feito para ser entregue ao educador seguinte ou aos pais ou, ainda, a um outro profissional; e em segundo como um teste externo, em que não se recorre aos conhecimentos já adquiridos ou a expectativas, mas em que é feita uma apreciação recorrendo a um instrumento, como por exemplo um teste aplicado de modo avaliar a capacidade das crianças relativamente a uma série de itens bem definida e geralmente limitada.

Os educadores devem avaliar a qualidade da aprendizagem tanto durante como depois de uma atividade ou experiência. Durante a atividade podem recolher evidências daquilo que as crianças dizem e fazem, o que revelará aquilo que elas já sabem e o que estão a aprender. Tomando notas das observações sistemáticas e espontâneas, usando uma simples caixa com fichas que contém cada uma o nome de uma das crianças, de modo que, à vez, cada uma delas seja “a criança do dia”. Estas avaliações são muito úteis quando têm alvos definidos, os adultos identificam aquilo que vão procurar e o que vão ouvir e porquê, antes de cada atividade. Contudo, a aprendizagem também ocorre quando não foi planeada. De acordo com as Metas de Aprendizagem para a Educação

Pré- escolar (2010) verificamos as competências do grupo desenvolvidas ao longo da intervenção e consideramos que na área de formação pessoal e social: a maioria das crianças está consciente das regras da sala, chamando a atenção daquelas que não as cumprem. É um grupo autónomo, tem consciência da rotina diária, têm um enorme sentido de responsabilidade quando têm em mãos uma tarefa. Na interação com o adulto, o grupo é bastante sociável, simpático e não estranha o contacto com pessoas novas. As crianças expressam as suas ideias e emoções de livre vontade na conversa da manhã, mostrando e partilhando os seus brinquedos, descrevendo vivências do meio familiar, partilhando sentimentos (se estão tristes, contentes). Os momentos de conversa ajudam as crianças a conversarem entre si e com os adultos. Propõem ideias ao grupo e demonstram confiança em experimentar atividades novas, sendo assim, as crianças contribuem para o funcionamento e aprendizagem do grupo, fazendo propostas, colaborando na procura de soluções e partilhando ideias em grande grupo. São acolhedoras, entreadjudam-se e são solidárias. Participam espontaneamente nas diferentes tarefas estabelecidas na sala, demonstrando sempre uma grande receção a novas tarefas a cumprir.

A relação com as outras crianças demonstra uma grande cumplicidade, amizade, partilha e interajuda, as crianças auxiliam-se e apoiam-se uma às outras, são muito unidos e solidários. Ao longo do ano, foram adotadas estratégias de resolução de conflito, que neste período se notam os frutos desse investimento, mas mesmo assim sentimos que ainda que se deve a continuar a investir num diálogo mais calmo. Os rapazes gostam de brincar no recreio exterior com os brinquedos de casa, nomeadamente bayblades, gormitis, tazos, como também gostam de fazer corridas, jogar futebol e brincar às “lutas”, as meninas gostam mais das brincadeiras do faz-de-conta, mas também se juntam na brincadeira com os rapazes. Notando ao longo do ano uma maior cumplicidade nas brincadeiras, realizando de forma autónoma e criativa, jogos como à apanhada e às escondidas.

Na área das expressões, nomeadamente no domínio da expressão motora, o grupo tem feito uma evolução adequada à sua faixa etária. Revela grandes competências, manifesta um grande prazer por realizar exercícios de expressão motora. Participa ativamente nos jogos, exercícios e danças. A grande maioria do grupo revela um grande controlo no seu corpo, salta a pés juntos; contorna obstáculos; lança uma bola e agarra-a; sobe e desce escadas com a maior das facilidades. Em termos de

noções, demonstra e identifica o “em cima/em baixo”, “dentro/fora”, “à frente/atrás”, “longe/perto e “rápido/lento”.

Na expressão dramática, o grupo consegue criar o jogo simbólico na área do faz de conta, através do qual experimenta diferentes atitudes e diferentes papéis sociais, sendo as suas atividades de eleição a área da casinha, jogos de chão e área do tapete, onde alguns elementos do grupo recriam algumas personagens de desenhos animados conhecidos por eles, nomeadamente com os fantoches existentes na sala. Produzem mímica, utilizam uma linguagem apropriada ao papel representado e interpretam personagens de uma história já contada.

No âmbito da expressão plástica, revelam um maior controlo e coordenação motora que lhes permite desempenhar com mais empenho e perfeccionismo atividades que mais gostam, pintura, desenhar a figura humana dando mais importância aos pormenores, assim como outros elementos do mundo natural e social. O grupo utiliza e manipula corretamente os materiais, precisando muitas vezes que o adulto o lembre de arrumar os materiais. Realizam recorte e colagem de forma muito autónoma, utilizam a tesoura e cola corretamente, mostrando um bom desenvolvimento de motricidade fina.

Na expressão musical o grupo gosta de ouvir música, reproduzem muito facilmente as canções que aprendem. Sabem discriminar alguns sons e instrumentos. A maioria identifica os instrumentos pelo seu nome, reproduzem ritmos, reconhecem a pausa musical, cantam enquanto executam sequência de movimentos, respeitam momentos de silêncio e movimentam-se ao som da música ou batimentos.

Na área da linguagem oral e abordagem à escrita, o grupo fez uma grande evolução. Têm revelado um grande investimento neste sentido especialmente com algumas crianças. Constroem frases completas, na sua maioria articulam bem as palavras, ao longo do ano temos trabalhado muito esta área, promovendo a linguagem oral criando um bom clima de comunicação o que permitiu às crianças alargarem o seu vocabulário e dominarem a linguagem. As crianças identificam o grafismo do seu nome, a nível da escrita revela um maior interesse em escrever o seu nome, preocupando-se em identificar algumas letras do seu nome, nos cartões, em livros ou até mesmo nos nomes dos seus amigos. Revelam uma grande competência de compreensão e expressão, adequando o seu discurso às conversas do grupo, estando mais abertos e

sentem-se menos inibidos em relatar as suas experiências pessoais, mostrando sempre bastante interesse em participar nas conversas, mas por vezes são um pouco precipitados e a agitação é tanta que falam ao mesmo tempo, temos trabalhado muito neste sentido.

Na área da matemática, o grupo tem as noções básicas de matemática, tais como: mais/ menos, reconhecem as formas geométricas básicas, e conseguem classificar e seriar objetos. Conseguindo somar ou subtrair utilizando objetos ou números e na sua maioria usam corretamente comparativos como: maior, menor ou igual, e identificam a direita e a esquerda. Realizam de forma autónoma vários jogos logico-matemáticos, temos criado e inovado vários jogos neste contexto.

Em relação à área de conhecimento do mundo, o grupo revela um grande conhecimento em relação ao que os rodeia, tanto na esfera pessoal, como ao nível do conhecimento do mundo mais próximo. Conseguem observar e nomear as condições do clima (por ex: céu limpo, nublado). Conseguem descrever, de forma simples, as características de um objeto, atendendo às alterações, quando acompanha uma simples experiência segundo o método científico. Sabem fazer registo de observação. Gostam de lançar questões e disponibilizam-se para trabalhar com grupos, em trabalhos de pesquisa, sendo capazes de acompanhar acompanhando os vários passos de um projeto.

Na área das tecnologias de informação e comunicação (TIC), o grupo gosta muito de explorar o computador, nomeadamente realizar jogos didáticos, põe o cd e retira-o autonomamente e seleciona o jogo que quer efetuar, liga e desliga a coluna do computador. Sabem aceder a músicas e a softwares selecionando os ícones no ambiente de trabalho. Recentemente, nota-se uma grande evolução nos conhecimentos das TIC, têm uma grande apreciação do computador, ao longo do ano não pudemos desenvolver muitas competências neste sentido,

O grupo fez uma grande caminhada, o seu percurso no jardim-de-infância foi muito importante. Aos poucos foram adquirindo competências, uma maior confiança em si próprios e nos outros. Consideramos uma grande evolução em todas as áreas. Neste momento apresenta um aumento significativo na sua concentração e uma maior confiança em si próprios. São crianças que gostam de ser elogiadas sempre que consegue realizar uma tarefa até ao fim.

Nas reflexões realizadas ao longo das sessões procurámos sempre analisar todos os aspetos negativos e positivos que ocorriam ao longo da semana, refletindo e analisando a intervenção, a postura, o trabalho de equipa, a interajuda quer com as colegas de estágio, mas também com a educadora cooperante.

Foi muito importante estabelecer uma boa relação com a equipa da sala e com o resto dos elementos educativos da instituição, o que possibilitou uma grande disponibilidade tanto da parte da estagiária como da deles, contribuindo para que as dúvidas e inseguranças fossem superadas ao longo da prática interventiva.

## Conclusão

Com a elaboração deste relatório a estagiária, pôs em prática conhecimentos práticos e teóricos aprendidos ao longo da Licenciatura e do Mestrado que permitiram uma melhor execução nas práticas de ensino desenvolvida.

Ao longo da realização das atividades realizadas, apercebemo-nos que para melhor intervir no grupo, teríamos de identificar as necessidades, através de mecanismos de avaliação, ou seja, com uma avaliação de diagnóstico que de certa forma iria facilitar o seu trabalho no decorrer do estágio.

Em termos gerais, foi uma experiência bastante útil, representou uma aprendizagem no ano de estágio do mestrado. Do nosso ponto de vista, a realização do estágio foi extremamente importante para o desenvolvimento pessoal e profissional. Esta componente de formação permite o contacto com a realidade educativa, o que possibilita a aquisição de aprendizagens que de outra forma não seriam possíveis, pois a realização deste estágio teve uma importância acrescida, uma vez que ao longo da formação a estagiária contactou, com educadoras cooperantes da instituição onde trabalhou. A importância do estágio pedagógico na formação de professores tem uma importância especial e única. Monteiro (1984) defende que na prática de ensino, abrem-se, também, oportunidades para a participação de pesquisas em educação, um campo muito rico de possibilidades e contribuições para situar o educador em formação, em contextos de produção de conhecimentos, contribuindo para que ele se sinta sujeito nos processos em que está a participar.

Consideramos que os objetivos a que nos propusemos foram atingidos, o que permitiu desencadear um olhar mais crítico sobre a aprendizagem das crianças nesta etapa da educação e, desta forma, continuar a investigar outras estratégias que contribuam, de igual modo, para a melhoria da qualidade da prática pedagógica.

Assim, esta experiência não só contribuiu para o crescimento da estagiária como futura profissional, mas também ajudou a superar receios e inseguranças, tornando-a mais confiante e preparada para o futuro.

## Referências Bibliográficas

- Andrea, I (2010) *A Cor Que Eu Mais Gosto É O Cor- De- Rosa” Assim, Assim”*, Expressão Dramática, Pedagogia, Exercícios. Edições ispa, coleção DFP competências humanizadas.
- Cardona, M (2007) A avaliação na educação de infância: as paredes das salas também falam! Exemplo de alguns instrumentos de apoio. *Cadernos de educação de infância* nº 81.
- DEB (1997) *Orientação Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Decreto de Lei nº 241/2001 Perfis de Desempenho do Educador de Infância.
- Estrela, A. (1994) *Teoria e Prática de Observação de Classes, Uma estratégia de Formação de Professores*, 4ª Edição: Porto Editora
- Filliozat, I. (2000) *As Emoções nos Corações das Crianças: compreender a sua linguagem, risos e choros*. Editora: Pergaminho
- Goleman, D. (1995). *Inteligência Emocional*. Lisboa: Temas e Debates
- Hohmman & Weikart, (2007) *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian
- Marujo, H; Neto, L. (2004) *Optimismo e Esperança na Educação*. Editorial presença.
- Metas de Aprendizagem Para a Educação Pré- Escolar, Ministério da Educação (2010).
- Papaplia, Olds, Feldman (2001) *O Mundo da Criança*. 8ª Edição: Mc Grawhill.

## Web grafia

<http://sofiaandrade.webnode.pt/products/educa%C3%A7%C3%A3o%20emocional%20no%20pre-escolar,%20na%20escola,%20em%20casa> (retirado a 22 de junho de 2013)

Fisher(2007)

[/http://www.unicruz.edu.br/15\\_seminario/seminario\\_2010/CCHC/PLANEJAMENTO%20E%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EDUCACIONAL-%20A%20CONEX%C3%83O%20ENTRE%20ELES.pdf](http://www.unicruz.edu.br/15_seminario/seminario_2010/CCHC/PLANEJAMENTO%20E%20AVALIA%C3%87%C3%83O%20EDUCACIONAL-%20A%20CONEX%C3%83O%20ENTRE%20ELES.pdf)

(retirado a 22 de junho de 2013)

<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0032c.html>

(retirado a 1 de julho de 2013)

## **Anexos**